

ARTES VISUAIS: O papel do Pedagogo o ensino e aprendizagem na Educação Infantil

VISUAL ARTS: the Pedagogue's role in teaching and learning in early Childhood Education

*Deizilane da Silva Souza*¹

*Márcia Cristina Hizim Pelá*²

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é abordar a relevância da utilização das Artes Visuais na Educação Infantil, haja vista que é por meio da arte que a criança pode expressar seus sentimentos, emoções, criatividade, criticidade, imaginação e desenvolver a sua cultura. Ressalta-se também que ela pode ser desenvolvida no processo de ensino-aprendizagem, por meio da mediação do conhecimento pelo professor, para que haja evolução no indivíduo com construções de habilidades através das seguintes linguagens: artes visuais, dança, teatro e música. Nesse sentido, a educação integrada é primordial no processo educacional de cada indivíduo, pois ela possibilita a assimilação do conhecimento. Deste modo, é necessário que este processo seja interligado com as demais disciplinas para que o educando tenha a sua criatividade estimulada. O resultado desta pesquisa foi satisfatório, pois tem como base bibliográfica autores como: Barbosa (2007), Duarte (1985) e Oliveira (2004), dentre outros, que levam à reflexão de aspectos relacionados à linguagens, comunicação das Artes Visuais com conhecimentos construídos culturalmente e mediados pelo professor e também pela garantia de educação dos Artes Educadores do Brasil.

Palavras-chave: Artes Visuais. Educação integrada. Professor mediador.

ABSTRACT: The purpose of this research is to discuss the relevance of the use of Visual Arts in Children Education, considering that it is through art that children can express their feelings, emotions, creativity, critical thinking, imagination, and develop their culture. It is also worth mentioning that it can be developed in the teaching-learning process, through the mediation of knowledge by the teacher, so that there is an evolution in the individual with the construction of skills through the following languages: visual arts, dance, theater, and music. In this sense, integrated education is essential in the educational process of each individual, because it enables the assimilation of knowledge. Thus, it is necessary that this process be interconnected with the other disciplines so that the student's creativity is stimulated. The result of this research was satisfactory, because it has as bibliographic base authors such as: Barbosa (2007), Duarte (1985) and Oliveira (2004), among others, that lead to the reflection of aspects related to languages, communication of Visual Arts with culturally constructed knowledge and mediated by the teacher and also the guarantee of education of the Brazilian Arts Educators.

¹ Acadêmica concluinte do curso de Pedagogia do Centro Universitário Alfredo Nasser, no semestre 2021/2. Endereço para contato: deizilanesilvasouza1@gmail.com

² Pedagoga e Doutora em Geografia. Docente do Centro Universitário Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia, GO. Endereço para contato: marcia.pela@gmail.com

Keywords: Visual Arts. Integrated education. Mediating teacher.

Data de Submissão: 01. ago. 2021.

Data de Aprovação: 04. abr. 2022.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é analisar as Artes Visuais no contexto educacional social, bem como de que maneira, mediada pelo professor, ela pode provocar no indivíduo emoções, reflexão, pensamentos de visão artística, interpretação de mundo, sensibilidade, criticidade, expressão, comunicação, criatividade e desenvolvimento das habilidades. A arte visual desperta no indivíduo uma série de emoções, desperta sentimentos, sendo compreendida por expressões, leituras, evoluções de acordo com o desenvolvimento da criança e o meio cultural.

Tendo como objetivo primordial o conhecimento das Artes Visuais para a obtenção de um desenvolvimento integral da criança no meio educacional, e busca proporcionar uma reflexão acerca disto para que haja a percepção da cognição, sensibilidade, interação e potencialização de habilidades. O desenvolvimento das emoções, está ligado ao meio cultural em que a criança está inserida, mas cabe ao profissional nortear o conhecimento para um desenvolvimento pleno.

Esta pesquisa acrescentará no âmbito científico e educacional. Para tanto, inicialmente fará um breve percurso histórico da arte até os dias atuais. No tópico seguinte abordará a importância das Artes Visuais na Educação Infantil, e levará em consideração a cognição, o sensorial e integral da criança, haja vista que é um componente essencial para a evolução do processo de ensino e aprendizagem

O tópico a seguir trata da importância do educador na aprendizagem em artes visuais na educação infantil, sendo a formação do pedagogo, o que é um professor mediador e como ser um mediador na aprendizagem de Artes visuais. O professor deve estar buscando a formação continuada para que este processo de ensino e aprendizagem seja mediada despertando a motivações em seus alunos.

Já no tópico consecutivo evidenciará como as experiências de se trabalhar as Artes Visuais na Educação Infantil, pode ter grandes significados se exploradas com metodologias diversificadas, mediação do professor, espaço, e até mesmo pesquisas

de campos para relacionar uma educação de qualidade. A criança tem que ter o contato com materiais diversos, atividades lúdicas, interação com o espaço, obras de diversos artistas, para a construção do ser em sua totalidade.

O último tópico ressalta o desenvolvimento integral por meio das Artes Visuais com instrumentos e técnicas, o que facilita a expressão da identidade do estudante e dá autonomia às crianças, para assim construir um ser crítico e reflexivo no meio artístico, educacionais e social, pois o conhecimento e a mediação do profissional da educação podem transformar o indivíduo.

A pesquisa realizada tem embasamento teórico dos seguintes autores: Barbosa (2012), Barbieri (2017), Garcez (2004), bem como análise de documentos que norteiam os profissionais da educação. Está relacionada ao ensino e aprendizagem da criança na Educação Infantil, para a promoção integral do sujeito, através do ensino igualitário, com práticas pedagógicas, que desenvolvam um ser crítico, reflexivo, construtivo e pesquisador, por meio das Artes Visuais.

2 AS ARTES VISUAIS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

2.1 Contextualização do ensino das Artes visuais no Brasil

Diante dos estudos sobre a arte, nota-se que ela sempre existiu no Brasil desde a época do homem das cavernas, mas com o decorrer do tempo ganhou forma, e está em constante evolução no que tange às habilidades, conhecimentos, campos de saberes e práticas, ou seja, é uma visão de mundo de várias descobertas que se relacionam com ela. Com a chegada dos jesuítas em 1549 no Brasil, deu-se início ao ensino da arte, porém não visuais, de modo que se tinha a apenas a arte literária.

Em 1960 surgiu um movimento na “Escola Nova”, que influenciava o ensino da arte nas escolas. De 1960 a 1970 inicia-se a pedagogia tecnicista, momento em que o educador e o cidadão ocupavam uma posição de coletor de atividades sem nenhuma conexão social.

Em 1971 com a Lei de Diretrizes e Bases - LDB incluiu-se no currículo a Educação Artística, porém, é apontada como atividade pedagógica e não como componente curricular. Neste contexto, o professor de alguma forma tinha que

explicitar conteúdo duvidoso a qual os livros não tinham um suporte que ajudavam a expandir o conhecimento com mais profundidade.

Com a nova lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº9394/96, “o ensino da arte se torna obrigatório como componente curricular nos diversos níveis da educação básica de forma a oferecer o desenvolvimento cultural dos alunos”. Deste modo o ensino e aprendizagem da arte nas escolas evoluíram muito com uma nova visão das informações, onde o conhecimento ampliava na aprendizagem da criança com a mediação do professor.

A partir das pesquisas realizadas nota-se que o processo criador da criança passa da desconexão social para a conexão artística a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs em 1997, que deu às artes visuais. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN-ARTE (1997, p. 20),

É importante salientar que tais orientações trouxeram uma contribuição inegável no sentido da valorização da produção criadora da criança, o que não ocorria na escola tradicional. Mas o princípio revolucionário que advogava a todos, independentemente de talentos especiais, a necessidade e a capacidade da expressão artística foi aos poucos sendo enquadrado em palavras de ordem, como, por exemplo, “o que importa é o processo criador da criança e não o produto que realiza” e “aprender a fazer, fazendo”; estes e muitos outros lemas foram aplicados mecanicamente nas escolas, gerando deformações e simplificações na ideia original, o que redundou na banalização do “deixar fazer” — ou seja, deixar a criança fazer arte, sem nenhum tipo de intervenção.

Outro documento a ser citado é o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998), que também foi um dos documentos importantes nas Artes Visuais com uma função fundamental na construção e o desenvolvimento na vida da criança. Neste contexto, possui diretrizes pedagógicas e a base curricular para o aprendizado com objetivos e conteúdo, de modo que, no que tange ao ensino da arte vem enaltecer o lado imaginário do indivíduo. Têm uma atenção muito especial para a comunicação, bem como para um conjunto de valores, sentidos e a vivência da criança por meio das formas, espaços, vários aspectos envolvidos, dando continuidade no caráter significativo nas artes visuais.

Em 2007 veio a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que com um caráter normativo, norteou o currículo. Neste documento foram inseridas as linguagens, sendo uma delas as artes visuais. Sistematizou mais ainda o desenvolvimento das habilidades e competências para as práticas, bem como favoreceu a interação com a

cultura, além do respeito às diferenças. Apresentou, ainda, as dimensões do conhecimento que são indispensáveis no currículo que são as experiências artísticas: a criação, crítica, sensibilidade, expressão, fruição, reflexão, e oportunizou a valorização de todos os sentidos da arte na escola e fora da escola.

Desse modo essas orientações guiam o ensino das Artes Visuais e contribuem para a Educação Infantil e a sociedade de uma forma bastante relevante, assim como fornecem informações que podem construir e estruturar a prática com base nas suas adequações desenvolvidas e organizadas para o componente curricular de Artes.

Ao longo da história da Arte nota-se que o foco dessas pesquisas, sobre a importância das práticas e dos conteúdos, trouxe conceitos importantes para o movimento na perspectiva da aprendizagem nas escolas, e que os arte-educadores devem sempre trabalhar nesta linha de raciocínio, bem como na busca por expressar o significado deste componente curricular na vida do cidadão.

Após a análise dos documentos e do percurso histórico, percebe-se que a Arte cada vez mais ganha seu espaço, de modo que contribui em vários aspectos. Além disso, atualmente se configura como uma área obrigatória em toda a educação básica, com relevância no currículo, auxílio de órgãos públicos, secretarias de educação e conselhos que abrem um leque neste contexto do avanço das Artes Visuais.

Conforme Oliveira e Garcez (2004, p.19),

A arte é necessária: De tudo o que observamos pensamos e refletimos até aqui, podemos concluir que a arte tem várias funções na sociedade e na cultura: interpretar o mundo; provocar emoção e reflexão; expressar o pensamento e a visão de mundo do artista; explicar e refletir a história humana; questionar a realidade; representar crenças e homenagear deuses; ideias, pessoas, entre muitas outras.

Nesse sentido, no âmbito escolar, o saber artístico das crianças, com destaque para a Educação Infantil, está cheio de construções e ideias que revelam os princípios e significados. Neste caso as Artes Visuais representam um saber artístico que oferece o desenvolvimento estético, criativo e expressivo, e contribui no processo de formação intelectual, afetivo e social.

O ingresso da Educação Artística no currículo escolar foi o primeiro passo de um enorme avanço, em que os professores começaram a perceber que a arte ia além da música, dança, desenho, trabalhos manuais. Assim, de acordo com Os Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs- ARTE (1997, p. 21),

A partir desse novo foco de atenção, desenvolveram-se muitas pesquisas, dentre as quais se ressaltaram as que investigam o modo de aprender dos artistas. Tais trabalhos trouxeram dados importantes para as propostas pedagógicas, que consideram tanto os conteúdos a serem ensinados quanto os processos de aprendizagem dos alunos. As escolas brasileiras têm manifestado a influência das tendências ocorridas ao longo da história do ensino de Arte em outras partes do mundo.

Nesse sentido, percebe-se que as investigações foram muitas, e chegaram ao processo de muita influência da Arte no movimento do ensino e aprendizagem do indivíduo, de modo que disponibilizou várias propostas que atualmente auxiliam nos conteúdos e nas práticas aplicadas e utilizadas nas escolas brasileiras.

3 A ARTE E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Arte é um componente curricular que contribui na formação do indivíduo, fortalece as linguagens verbais e não verbais, cria modelos de trabalhos com os processos de cada uma, liberta-o de pensamentos que geram tensões e organiza as imaginações do raciocínio. Neste sentido, pode-se afirmar que o seu papel na educação se liga às perspectivas do conhecimento artístico e estético.

Destaca-se, portanto, que a Arte estética na educação está relacionada como um espaço de beleza que entende por várias maneiras de expressões, leituras e evoluções e concebe a Arte nas escolas não só na realização da obra, mas também na compreensão de pensar sobre as propostas artísticas. Assim, é sentida de maneiras diferentes por cada criança.

Além disso, o ensino da arte observa o valor de cada cultura, oportuniza a formação do indivíduo na medida em que são expostas as Artes Visuais, a qual ela traz esse valor de cada imagem apresentada pelo aluno seja ela pronta ou construída dentro de cada ser. Segundo Oliveira (2004) as Artes estão expostas no cotidiano de forma notável.

No que tange à aspectos pedagógicos e educativos, é importante porque oferece estímulos em relação a imaginação, ideia e a fantasia, e por meio da mediação do professor, o estudante passa a explorar todos materiais artísticos, como por exemplo: textos ilustrativos, obras de autores, pinturas, materiais recicláveis, desenhos livres e outros. À guisa disso, é relevante destacar que ela vai além de datas

comemorativas, de um desenho, principalmente na Educação Infantil, momento em que a criança está no início da curiosidade.

Segundo Oliveira; Garcez, (2004, p. 25),

Observar é uma habilidade que depende de olhar com interesse dirigido, examinar minuciosamente, focalizar a atenção, concentrar o pensamento e os sentidos com vontade de ver, de apreender, de perceber os detalhes significativos. É como usar uma lente de aumento sobre algum objeto.

Por meio desta visão, ressalta-se que a Arte exige uma atenção concentrada diante dos objetos. Ela envolve as crianças em suas vivências, constrói aprendizagens no desenvolvimento de suas habilidades, o que torna esse processo prazeroso. No universo escolar, a arte permite a convergência de saberes em diferentes campos, assim como a arte contemporânea, que opera em um campo sem fronteiras devido às suas múltiplas personalidades e representações. Observar e questionar o mundo que nos rodeia é fundamental e nesse sentido, na Educação Infantil a arte contribui para o processo de desenvolvimento expressivo, construção, criativo, e permite a formação de pessoas críticas.

A falta de entendimento, por vezes faz da arte apenas um entretenimento. Contrário a isso, com práticas pedagógicas planejadas e intencionalidade a arte na Educação Infantil contribui para o protagonismo de suas organizações criativas e inovadoras, assim como seus anseios, sentimentos, história, a cultura da qual faz parte e potencializa a identidade de uma comunidade ou até mesmo de uma sociedade.

As Artes visuais na Educação Infantil é um componente curricular indispensável no processo do ensino e aprendizagem, pois está ligada diretamente ou indiretamente ao meio da escrita e a comunicação de conhecimentos e experiências. Dessa forma é de suma importância ser explorada como as outras disciplinas, visto que ela está presente no dia a dia do indivíduo.

Do ponto de vista de Barbieri, (2017, p. 32), “Na infância, temos uma prontidão para viver experiências, estamos mais dispostos e curiosos para descobrir novas possibilidades de uso dos objetos, queremos desvendar mistérios e conhecer o que ainda não conhecemos.” À guisa disso, a Arte na educação leva a criança a descobrir situações que por vezes não são vividas. Nesse contexto, a Educação Infantil é um

período notável na vida das crianças, já que é aí que ocorrem suas primeiras experiências de ensino e aprendizagem sistematizado.

Ressalta-se, portanto, que a Arte está presente em vários espaços, ou seja, cada cultura a constrói de modo mais simples ou superior, de acordo com os movimentos artísticos por meio das Artes Visuais, desenhos, teatros, museus, obras artísticas e danças. Na visão de Duarte (2003, p. 68),

Pela arte somos ainda levados a conhecer aquilo que não temos oportunidades de experiências em nossa vida cotidiana. E isto é básico para que se possa compreender as experiências vividas por outros homens. Quando no cinema, sinto as emoções do alpinista, quando no teatro sinto o drama do preso político, quando diante das Portinari, sinto a tragédia dos retirantes, descubro meus sentimentos perante a situação (ainda) não vividas por mim, que não me são acessíveis em meu dia-a-dia. Assim, a arte pode possibilitar o acesso dos sentimentos à situação distantes do nosso cotidiano, forjando em nós as bases pra que se possa compreendê-las.

Portanto, a comunicação com essa linguagem possibilita um olhar diferente, afetivo, onde cria-se a oportunidade de expor e enxergar o mundo a qual está inserida. A Arte está presente nos mais diversos sentidos do indivíduo. A obra artística vai além de um desenho, ela está dentro de cada ser, que age com expressões de alegria, tristeza, raiva, por exemplo. Assim, por meio da arte ela cria imaginações em diversos sentidos, o que possibilita conhecimentos das produções, acesso em situações vividas e não vividas, que dão bases para que possa compreender o sentimento do drama ou das emoções que são refletidas durante essas ações.

Segundo Barbieri (2017) a Arte auxilia na formação intelectual da criança, favorece a ação espontânea, facilita a livre expressão e permite a comunicação. As Artes Visuais mostram que a comunicação vai além de palavras, amplia os meios que a criança pode se comunicar, explora suas características, manuseio e desenvolve o contato com várias expressões artísticas.

De acordo com Duarte (2003, p.73)

Pela arte, no entanto, o indivíduo pode expressar aquilo que o inquieta e o preocupa. Por ela este pode elaborar seus sentimentos, para que haja uma evolução mais integrante entre o conhecimento simbólico e seu próprio "eu". A arte coloca-o frente com a questão de criação: a criação de um sentindo pessoal que orienta sua ação de mundo.

A arte pode ser expressada de várias maneiras, mas também pode ser desenvolvida no indivíduo através do meio cultural a qual está inserida, a partir conhecimento, sendo orientado por professores mediadores, um processo que pode articular a visão artística com leitura de mundo. Portanto a Arte visual, ela pode ser estimulada no processo educacional, desde cedo para que as crianças sejam orientadas no seu processo de criação, a fim de valoriza a construção e não só o produto final, pois a evolução depende de obter práticas pedagógicas com comunicação e expressões motivadoras.

4 A RELEVÂNCIA DO EDUCADOR NO ENSINO E APRENDIZAGEM DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A partir das pesquisas realizadas nota-se a relevância da boa formação de professores de arte, e neste sentido, de acordo com Barbosa (2007, p.154),

A situação da formação dos professores de Artes no Brasil tem uma história peculiar. Os conhecidos Cursos de Educação Artística, que surgiram na década de 1970, foram consequência da primeira obrigatoriedade institucional de ensino de Artes na escola brasileira. A Lei 5692/71 incluiu a atividade de Educação Artística no currículo escolar e só depois providenciou a criação das licenciaturas curtas plenas polivalentes para suprir a necessidade implantada. Na década de 1980, o fracasso dessas licenciaturas curtas e da própria polivalência foi amplamente discutido pelos professores em seus encontros e associações e os cursos buscaram reformular seus currículos se adequando as demandas daquele momento. Os cursos de licenciatura em Arte no Brasil vêm, ao longo de sua curta história, caminhando a reboque das políticas educacionais implantadas, tentando conjugar estas exigências com as necessidades dos professores.

Depois de passar por esse conjunto de comissões e leis que regem o Ensino das Artes no Brasil, a formação no decorrer do tempo se adequa e tenta suprir as necessidades das licenciaturas, visto que ainda existem algumas carências, mas a LDB9394/96 e os Parâmetros Curriculares tem buscado essa adaptação dos cursos no processo da formação de professores.

Além disso, o professor precisa de formação continuada, e nesse sentido, nota-se que a formação do educador relacionado às Artes visuais tem tido um grande avanço, com a base das leis LDB e os PCNs que abrem caminhos para o ensino da arte na educação e faz com que o professor busque saberes, invista em cursos,

pesquisas, participe dos programas de formações e conecte-se nas informações e conhecimento da contextualização histórica da arte.

Neste processo pode-se perceber que o investimento das políticas educacionais é de grande relevância para ampliar mais essas oportunidades de aprofundar mais nos cursos, nos espaços culturais, e fazer com o que professor tenha a oportunidade de ter mais conhecimentos que possam auxiliar no decorrer da sua caminhada no âmbito do ensino das Artes. De acordo com Barbieri, (2017, p. 146)

Para que o professor consiga entrar em contato, sinta, perceba e leia a arte, a expressão de seu tempo, é preciso que seu olhar seja descondicionado e desenvolvido. O contato dos professores com o universo da arte deve ser estimulado, nas obras expostas e apresentações. Todo professor deve ter oportunidades de aproximação com a história da arte, a estética e novos enfoques à educação por meio da arte.

O papel do professor de Artes é observar e escutar as pistas que as crianças deixam ao longo do percurso. Cada criança é um universo potente de expressão, que oferece alguns pontos de partida para o professor, como criações poéticas e momentos de integração das ações que por sua vez ampliam-se nas ideias da imaginação, as encorajam a fazer perguntas, projetos e buscar suas realizações. É importante que constantemente este reflita sobre as práticas pedagógicas, sempre em busca de conhecimento e domínio das ações educativas, pois faz parte da formação do educador a articulação do aprender e ensinar, focado no objetivo de compartilhar com as crianças um conteúdo baseado nas metodologias oferecidas pelas Artes visuais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais PCN-ARTE (1997, p. 73) afirmam que o professor é acolhedor de materiais, ideias e sugestões trazidos pelos alunos (um familiar artesão, um vizinho artista, um livro ou um objeto trazido de casa, uma história contada, uma festa da comunidade, uma música, uma dança, etc.).

É relevante que o educador explore e valorize o procedimento da obra, pois, a essência está no processo e não no produto final, ou seja, o professor precisa conhecer e incentivar o aluno a questionar e propor situações para buscar novas formas de expressar e mostrar sua potencialidade. Desse modo o educador como mediador incentiva a criança, desenvolve saberes, técnicas, explica trabalhos e oferece oportunidades para novos conhecimentos.

Sendo assim, o mediador de aprendizagem das Artes Visuais é compreendido como alguém que instiga novas formas de olhar com mais atenção para as sensações e oportuniza que seus educandos tenham pensamento livre e crítico. Ou seja, contribui na construção integral dos sujeitos e do seu protagonismo, bem como está atento a todas as necessidades que o aluno tem, a fim de guiá-lo no caminho que arte percorre, bem como sugerir que eles façam atividades em que sejam contempladas a cultura vivenciada, com o objetivo de valorizar o espaço que estão inseridos.

Ainda em consonância com o parágrafo anterior, o educador desta área de conhecimento, deve disponibilizar conteúdos e obras referentes a autores que tratam o histórico da arte com o intuito despertar na criança o interesse de experimentar várias obras, bem como desenvolva uma amplitude olhares sobre a Arte. Segundo Bardanca (2018), o papel do adulto é determinante e inspirador de questionamentos, diálogos entre a obra de arte que se pretende apresentar e as formas de realizar. Nesse sentido o despertar do olhar pensante e crítico dependerão também de quão instigantes forem às indagações apresentadas acerca das atividades propostas, o que caracteriza assim um processo de mediação significativo e eficaz.

4.1 Aspectos que permeiam a mediação do ensino e aprendizagem das Artes Visuais na Educação Infantil

As experiências de trabalhar as Artes Visuais na Educação Infantil têm um grande significado, pois em todos os espaços tem algo para ser explorado e são carregadas de informações na cultura, de modo que por meio desses conhecimentos os indivíduos aprendem a fazer a releitura das imagens, interpreta-las e expressá-las. Os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem que:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 1997, p.19)

Nesse sentido os elementos que são apresentados à criança como as imagens e tudo aquilo que pode ver, ou seja, toda informação visual, é constituído por várias formas sendo elas: linha, forma, cor, estrutura, direção, movimento e outros de

produzir as atividades entre os colegas e pela cultura, compreendendo a linguagem visual e analisando cada um desses componentes de maneira produtiva.

Segundo Barbieri (2017), a capacidade de criar linhas e formas que se representam aos objetos reais, é uma capacidade simbólica que apenas o ser humano possui. Visto que a arte geralmente é analisada como uma questão de sentimento ou inspiração, na verdade envolve uma grande diversidade de questão de sentimento ou inspiração, uma diversidade de capacidades e habilidades cognitivas. Ou seja, a mensagem que ela apresenta é ampla, multidisciplinar que transforma no tempo e no espaço, e de criança para criança.

Isto é, nas artes visuais os materiais são além de um objeto. Por exemplo: não só se modela o barro, mas pode modelar com os pensamentos, com as apreensões do mundo. Usa, portanto, diversos materiais, e permite que a criança use seu corpo de várias maneiras. O processo de aprendizagem da criança por meio das artes visuais favorece o desenvolvimento que leva para vida, bem como suas escolhas e as vivências. Segundo Barbieri (2017, p.70-71),

Fico apreensiva ao apresentar algumas ações e proposições. Em nenhum momento as sugestões que trago tem o tom de prescrição, de receita; ações que desenvolvi enquanto educadora. Refletindo sobre elas, pude perceber que ir além do que se faz habitualmente é saudável para as crianças. Permite que elas soltem, se conheçam melhor, se expressem! (BARBIERI, 2017, p. 70-71)

Desse modo as sugestões oferecidas dão norte para que o professor invente seu próprio a fazer. Então cada um tem que encontrar ações que cabem e combinam com as crianças, pensar no que oferecer, usar diferentes possibilidades, criar ambientes para que as crianças experimentem e criem. Além de preparar o material, a maneira de exposição no espaço é de grande relevância para a exploração e argumentação das crianças.

Dessa forma cada escola traz as possibilidades de trabalhar com as questões dos materiais, fazer com que no processo de aprendizagem, a criança esteja interessada a construir, pesquisar, conversar com outras pessoas sobre o que construíram, estar conectada com o que fez, bem como aprender a experimentar os diversos materiais oferecidos neste processo de ensino e aprendizagem.

Outro fato importante é o espaço, visto que tem o objetivo de orientar a atenção, um espaço bagunçado atrai de uma maneira e um lugar cuidado pode culminar em

outra impressão. É preciso que as crianças estejam em um ambiente confortável sem muitas restrições. Nesse sentido Barbieri (2017), o espaço em si é um educador, embora muitas pessoas pensem que cadeiras desconfortáveis podem ser a causa do estado de alerta dos alunos, esse não é o caso. Postura inadequada ou desconforto causado por objetos de luz e atraem a atenção dos alunos, que se distraem e têm dificuldade de aprender. Causar desconforto ao aluno fará com que ele instintivamente foque na fonte do desconforto, ao invés do conteúdo.

Outro elemento importante são as atividades educativas são apresentadas às crianças. Antes de saber ler a criança se envolve com as imagens com mais facilidade, gosta de materiais ilustrados, expressa muito das vezes através do desenho. Porém, a Arte visual vai além disso, e faz com que o indivíduo expresse suas habilidades de fazer, interpretar e analisar suas críticas nos aspectos livre e espontâneo. Ou seja, propor atividades que trabalhem a imaginação, expressão, criação, de acordo com o ponto de vista de cada indivíduo, e também conteúdos que envolvam desenhos livres, pintura, colagem, releitura das obras, ilustrações que auxiliem na criatividade e o aprendizado da relevância das artes visuais no contexto das atividades práticas. Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998, n/p)

As práticas em Artes Visuais trazem objetivos de acordo com cada faixa etária: crianças de zero a três anos de idade: ampliar o conhecimento da criança manipulando diferentes materiais, explorando características, manuseio, entretanto em contato com várias expressões artísticas. Utilização de materiais gráficos e plásticos ampliando possibilidade de expressão e comunicação; Crianças de quatro a seis anos: interessam-se pelas próprias produções, pelas de outras crianças e pelas várias obras artísticas. Produzir trabalho de Arte utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção desenvolvendo o gosto, cuidado e respeito. As atividades práticas trazem conhecimentos de acordo com cada faixa etária.

Desse modo as sugestões oferecidas dão norte para que o professor, juntamente com a criança, invente seu próprio fazer. Nesse sentido, cada escola traz as possibilidades de trabalhar com as questões dos materiais, fazer com que no processo de aprendizagem, a criança esteja interessada em construir, pesquisar, conversar com outras pessoas sobre o que construíram, de estar conectadas com o que fizeram.

A interação da criança com as diferentes formas de arte oportuniza um leque de aprendizagens, e permite explorar os mais diversos contextos de forma lúdica, de

modo que proporciona um contato com a realidade por meio das atividades e as vivências entre a fantasia e a realidade, assim como fazer reflexões do que ver e não ver.

5 AS ARTES VISUAIS COMO INSTRUMENTO PARA FORMAÇÃO INTEGRAL

As Artes Visuais têm uma grande ligação com o desenvolvimento global, na interação com os grupos sociais, por meio de vários instrumentos e técnicas que possibilitam o aumento da capacidade da utilização dos recursos artísticos, e permitem o acesso em diversos aspectos para a formação universal do indivíduo.

Segundo Barbieri (2017) o ensino das Artes Visuais oferece para uma formação sensível para o indivíduo. No fazer artístico, que acontece nesse processo de ensino e aprendizagem, ao promover o desenvolvimento da sensibilidade dos conceitos estéticos, o ensino de arte na Educação Infantil possibilita às crianças uma maneira de ler e interpretar o universo ao seu redor de modo que a transformam.

O adulto sente as Artes visuais diferente da criança, haja vista que tem uma visão de beleza ligada aos museus, teatros, às obras artísticas. Já as crianças têm uma percepção de forma lúdica, por isso gosta de brincar com os rabiscos, as pinturas, os desenhos, pois gosta desses momentos prazerosos, sempre a fim de sanar suas vontades e desejos.

A crianças começam a fazer o rabisco desde bem cedo, são etapas que elas estão no processo de desenvolvimento, não tem medo de expor suas criatividade, pois o movimento do seu corpo e pensamento faz com que elas se jogam tanto nos rabiscos como nos desenhos e outros objetos artísticos. O gosto infantil pela arte precisa ser educado da mesma forma como se educa para o outro componente curricular, de modo a oferecer estratégias diversificadas que podem ser trabalhadas na formação. Assim, é necessário disponibilizar espaços para o autoconhecimento, possibilitar novas discussões e uso de atividades permeadas por diversas linguagens.

A Educação Infantil é dotada de criatividade, onde a criança está em um processo de descobertas, e nesse sentido ela quer imitar os adultos. Portanto, ela não tem medo de usar sua forma de olhar e compreender cada detalhe dos objetos que estão sendo usados. Na visão de Cristina (2010, p. 142),

A criança nesta fase busca em suas experiências um modo para representar o homem como um todo. Ela não se preocupa em organizar as cenas no papel, seus desenhos são dispostos de forma aleatória, os objetos podem aparecer acima, abaixo, ou nos cantos do papel, pois a criança os desenha da forma como os compreende e não conforme a realidade. Procede da mesma maneira com as cores. Um cachorro pode ser azul ou rosa, uma vez que não se incomoda com o aspecto visual e sim o afetivo que a cor proporciona.

Aos poucos se enriquecem, de modo que cada experiência da criança com o meio artístico influencia e cria várias cenas na sua própria criatividade. Neste contexto é relevante para os professores também entenderem que cada aluno tem a sua forma de expressar através das cores, desenhos e outros. Vale ressaltar a relevância do despertar da visão crítica e pensante que depende também de quão é instigante forem as indagações apresentadas acerca das imagens, o que caracteriza assim um processo de mediação significativo não só sobre as imagens, mas toda a construção que está sendo gerada por meio desses objetos.

Cada fase na Educação Infantil é um processo de construção, de modo que desenvolve a sua autonomia, identidade, a facilidade de expressão, e por este motivo é importante os professores colocarem em meio as produções de culturas diferentes, assim como criar formas de conhecer as diferentes linguagens,

Portanto, as Artes Visuais contribuem com as demais linguagens artísticas assim como as tecnologias: televisão, vídeo, artes gráficas, fotografias e dentro outros objetos, conforme o uso pode trazer vários benefícios para a aprendizagem da criança, como o pensamento crítico a expressão, criatividade, respeito e outros. Aliada à Educação Infantil, bem como as especificidades da arte no processo do desenvolvimento da criança, precisam ter o pedagogo como mediador a fim de que este possa, a partir de práticas pedagógicas planejadas, ajudar no desenvolvimento, intelectual, cognitivo e crítico do indivíduo, ou seja, na sua formação integral.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Artes Visuais têm sido aprimoradas cada vez mais, e no que diz a respeito à educação as Leis foram criadas com propósito de assegurar às crianças seus

direitos na totalidade. O currículo é um norte para o profissional, mas é importante ressaltar a mediação pedagógica no âmbito escolar.

A arte está exposta em todos os lugares, deve ser sentida e expressada para o desenvolvimento do indivíduo. No contexto escolar precisa ser explorada, de modo que é necessário a utilização de materiais artísticos, representados com ludicidade, através, por exemplo, da dança, teatro, cinema, fotografias, desenhos, pinturas artísticas, fotografias, pois existem variedades de propostas a serem trabalhadas na educação artística.

Neste sentido, o professor tem um papel de suma relevância para o desenvolvimento da criança, de modo que a arte visual pode ser compreendida e aprimorada através das práticas pedagógica, para o desenvolvimento da criança em sua totalidade, para que haja cidadãos críticos, reflexivos, com autonomia e identidade própria. A arte deve ser explorada, pois ela não deve ser vista como apenas uma disciplina, mas como um elo entre todas as demais do currículo.

Enquanto possibilidades no processo do ensino e aprendizagem por meio das Artes Visuais, observa-se que possibilita à criança desenvolver a sua história, a cultura a qual está inserida, fazer descobertas que permitam o conhecimento, haja vista que envolve as habilidades e explora todos os materiais e ideias do ser humano.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 2005.

BARDANCA, Ángeles Abelleira. BARDANCA Isabel Abelleira e outros Tradução Tais Romero. **Os Fios da Infância**. São Paulo: Phorte, 2018.

BRASIL. **Lei nº 9394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de educação fundamental. Vol.3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Secretaria de Educação Fundamental –Brasília: MEC/SEF, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte e Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas Futuras**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v3n7/v3n7a10>> Acesso em: 14 out. 2021.

_____. **Arte Educação No Brasil**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

_____. **Inquietações e mudanças no ensino da Arte** 3. ed. São Paulo; Cortez, 2007.

BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?**. São Paulo: Blucher, 2012.

COLETO, Daniele Cristina. **A Importância da Arte para a Formação da Criança**. **Revista Conteúdo Capivari**, V.1, n. 3, jan. / jul. 2010-ISSN1007-9539.

DUARTE JR., João Francisco. **Por que arte-educação?**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1985.

OLIVEIRA, Jô; GARCEZ, Lucília. **Explicando a arte: uma iniciação para entender e apreciar as artes visuais**. São Paulo: Ediouro, 2004.